



Escola Profissional
BENTO DE JESUS CARAÇA
ASSOCIAÇÃO PARA O ENSINO

Percursos Pós-formação

Ciclo de formação 15-18

Departamento Pedagógico

Observatório da Qualidade

maio 2019

Co-financiado por



Lisb@20²⁰

PORTUGAL
2020



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Índice

Nota Introdutória	2
1. Nível de Respostas	3
2. Percursos Pós-Formação	4
3. Empregabilidade	7
4. Integração no mercado de trabalho	9
5. Prosseguimento de estudos	13
6. Recomendar EPBJC e Curso	15

Nota Introdutória

O acompanhamento do percurso pós-formação dos alunos diplomados por parte da EPBJC constitui uma prática instituída há largos anos. Para além nos permitirem tomar consciência dos resultados da nossa formação, estes dados são também importantes no momento das candidaturas dos cursos junto do Ministério da Educação e das entidades financiadoras, onde nos são exigidos os dados da empregabilidade/prosseguimento de estudos dos cursos lecionados em anos anteriores.

Para este efeito é aplicado um inquérito aos alunos 6 meses após a conclusão do curso.

Assim, entre janeiro e fevereiro de 2019 foi aplicado aos alunos do ciclo de formação 2015-2018, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 91%.

Refira-se, em linhas gerais, alguns aspetos apurados: 52% dos alunos estuda e/ou trabalha e entre os que trabalham, 41% está numa área relacionada com o curso que frequentaram na EPBJC.

Sublinha-se o facto de a grande maioria dos alunos afirmar que *recomendaria o curso* (96%) e a EPBJC (98%).

Os resultados mais detalhados serão apresentados em seguida.

1. Nível de Respostas

No ciclo de formação 2015-2018 concluíram o curso 310 alunos. Destes, 283 alunos respondendo ao inquérito pós-formação o que corresponde a uma taxa de resposta geral de 91%.

Tabela nº 1 - Conclusões e número de respostas aos questionários, por delegação e por curso (%)

Delegação	Curso	Conclusões	Inquéritos Respondidos	%
Barreiro	Animação Sociocultural	20	19	95%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos	23	20	87%
Beja	Apoio à Infância	18	18	100%
	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	19	19	100%
Guimarães	Informática de Gestão	8	8	100%
	Transportes	8	8	100%
Lisboa	Artes Gráficas	20	20	100%
	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	21	21	100%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos	22	22	100%
Porto	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	25	22	88%
	Gestão Equipamentos Informáticos	23	14	61%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos	27	17	63%
Seixal	Técnico Comercial	24	24	100%
	Gestão Equipamentos Informáticos	27	27	100%
	Receção	25	24	96%
TOTAL GLOBAL		310	283	91%

2. Percursos Pós-Formação

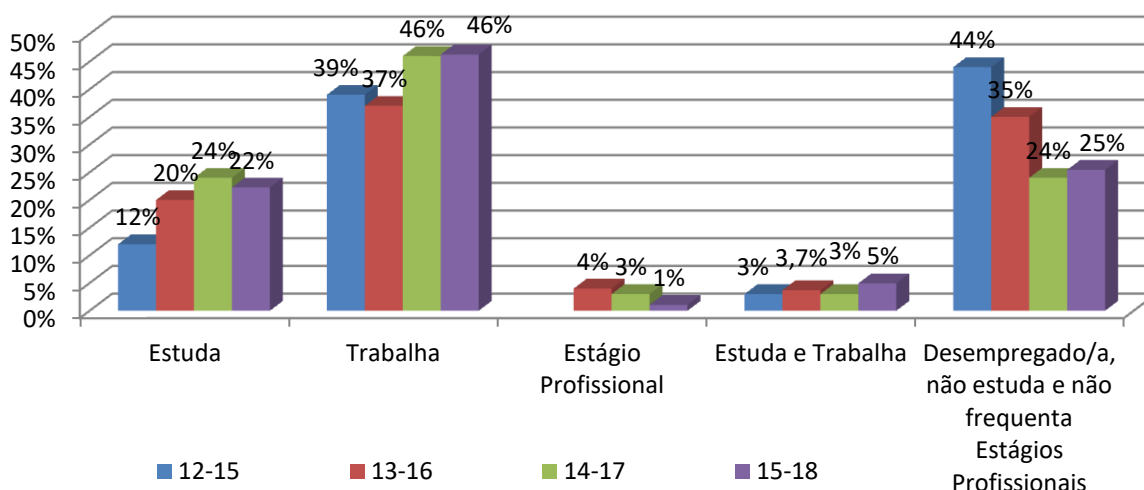
Ao analisarmos os percursos pós-formação, verificou-se que 52%¹ dos alunos desempenha uma atividade profissional e 27%² dos alunos prosseguiram estudos. O desemprego atinge 25%.

Tabela nº 2 - Atividades Pós-formação – Situação Atual (%)

Atividades Pós-formação	Frequência	%
Estuda	63	22,3%
Trabalha	131	46,3%
Estuda e trabalha	14	4,9%
Estágio Profissional	3	1,1%
Desempregado/a, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais	72	25,4%
Total	283	100%

Analisando a evolução dos percursos pós-formação nos últimos ciclos de formação, observa-se que a taxa de alunos que trabalha exclusivamente subiu de 39% em 12-15, para 46% neste ciclo. Na categoria para os alunos que se encontram num estágio profissional, neste ciclo representam apenas 1% (sendo nesta categoria considerados os alunos como se estivessem a trabalhar). A taxa de alunos que estuda e trabalha em simultâneo também teve uma subida de 3% em 12-15, para 5% dos diplomados. É possível observar uma descida na taxa de alunos que não trabalha e não estuda de 44% em 12-15 para 25% neste ciclo.

Gráfico nº 1 – Evolução dos percursos Pós-formação (%)



¹ Foram considerados os alunos que trabalhavam exclusivamente, os que se encontravam em estágio profissional e os que estudavam e trabalhavam em simultâneo

² Foram considerados os alunos que estudavam exclusivamente e os que estudavam e trabalhavam em simultâneo

Pretendeu-se compreender se existiriam diferenças significativas entre géneros no que respeita aos percursos pós- formação escolhidos. Apesar dos percursos serem bastante semelhantes entre géneros, nas mulheres a taxa de desemprego/não estuda é inferior, 25% versus 26%.

Tabela nº 3 – Distribuição dos Ex-alunos por género e por situação atual (%)

Atividade Profissional ou/e Académica	Género		Total
	Masculino	Feminino	
Estuda	28	35	63
	20%	25%	22,3%
Trabalha	69	62	131
	49%	44%	46,3%
Estuda e trabalha	5	9	14
	4%	6%	4,9%
Estágio Profissional	3	-	3
	2%		1,1%
Desempregado/a, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais	36	36	72
	26%	25%	25,4%
Total	141	142	283
	100%	100%	100%

Para uma análise mais pormenorizada, a tabela nº 4 apresenta a distribuição dos alunos pela sua atividade, pelo curso e delegação frequentada.

Tabela nº 4 – Atividade por curso e por delegação (%)

Curso / delegação		Atividade Profissional ou/e Académica						Total
		<i>Estuda</i>	<i>Trabalha</i>	<i>Estuda e trabalha</i>	<i>Estágio Profissional</i>	<i>Estuda, trabalha ou Estágio Profissional</i>	<i>Desempregado/a, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais</i>	
		Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	
ASC	Barreiro	5 26,32%	6 31,57%	2 10,53%		13 68,42%	6 31,58%	19 100%
AG	Lisboa	1 5,00%	10 50,00%	2 10,00%	1 5,00%	14 70,00%	6 30,00%	20 100%
AI	Beja	7 38,89%	6 33,33%	-	-	13 72,22%	5 27,78%	18 100%
CMRPP	Beja	6 31,58%	8 42,10%	-	-	14 73,68%	5 26,32%	19 100%
	Lisboa	5 23,81%	12 57,14%	2 9,53%	-	19 90,48%	2 9,52%	21 100%
	Porto	11 50,00%	6 27,27%	1 4,55%	-	18 81,82%	4 18,18%	22 100%
GPSI	Barreiro	4 20,00%	5 25,00%	3 15,00%	1 5,00%	13 65,00%	7 35,00%	20 100%
	Lisboa	3 13,64%	14 63,63%	2 9,09%	-	19 86,36%	3 13,64%	22 100%
	Porto	5 29,41%	6 35,30%	-	-	11 64,71%	6 35,29%	17 100%
GEI	Porto	8 57,14%	3 21,42%	-	1 7,14%	12 85,70%	2 14,30%	14 100%
	Seixal	4 14,81%	14 51,86%	-	-	18 66,67%	9 33,33%	27 100%
Transportes	Guimarães	1 12,50%	7 87,50%	-	-	8 100,00%		8 100%
CO	Seixal	3 12,50%	16 66,67%	2 8,33%		21 87,50%	3 12,50%	24 100%
IG	Guimarães		8 100,00%			8 100,00%		8 100%
Receção	Seixal		10 41,67%	-	-	10 41,67%	14 58,33%	24 100%
Total		63 22,26%	131 46,29%	14 4,95%	3 1,06%	211 74,56%	72 25,44%	283 100%

3. Empregabilidade

O conceito de empregabilidade utilizado nesta análise tem em conta as indicações da tutela para efeitos de contratualização de resultados aquando as candidaturas em que a EPBJC deverá indicar a taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos.

Seguindo este conceito, a delegação de Guimarães é a que apresenta a taxa mais elevada com 100%. No sentido inverso encontra-se o Seixal, onde 35% dos alunos não estuda nem trabalha.

Tabela nº 5 - Empregabilidade segundo a delegação frequentada (%)

Delegação	Estuda/Trabalha/Estágio Profissional		Desempregado e não estuda		Total	
Barreiro	26	67%	13	33%	39	100%
Beja	27	73%	10	27%	37	100%
Guimarães	16	100%	-		16	100%
Lisboa	52	83%	11	17%	63	100%
Porto	41	77%	12	23%	53	100%
Seixal	49	65%	26	35%	75	100%
Total	211	75%	72	25%	283	100%

Por curso, os de Transportes e de Informática de Gestão lecionado na delegação de Guimarães apresentam a maior taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudo com 100%. No sentido inverso encontra-se o curso de Receção no Seixal com 58% dos alunos que não trabalham nem estudam.

Tabela nº 6 – Empregabilidade por curso frequentado (%)

Curso	Delegação	Estuda/Trabalha/Estágio	Desempregado/Não estuda	Total
ASC	Barreiro	13 68,4%	6 31,6%	19 100%
AG	Lisboa	14 70,0%	6 30,0%	20 100%
AI	Beja	13 72,2%	5 27,8%	18 100%
CMRPP	Beja Lisboa Porto	51 82,3%	11 17,7%	62 100%
GPSI	Barreiro Lisboa Porto	43 72,9%	16 27,1%	59 100%
GEI	Porto Seixal	30 73,2%	11 26,8%	41 100%
Transportes	Guimarães	8 100,0%	-	8 100%
CO	Seixal	21 87,5%	3 12,5%	24 100%
IG	Guimarães	8 100,0%	-	8 100%
Receção	Seixal	10 41,7%	14 58,3%	24 100%
Total		211 75%	72 25%	283 100%

4. Integração no mercado de trabalho

Não obstante o conceito da tutela anteriormente referido, importa analisar de forma autónoma os resultados da integração no mercado de trabalho.

Considerando os alunos que trabalhavam, os que conciliavam os estudos com a sua atividade profissional bem como os que se encontravam a frequentar um estágio profissional, a taxa de empregabilidade situou-se nos 52%.

Tabela nº 7 – Diplomados que trabalham

	Frequência	%
Trabalha	131	46%
Estuda e trabalha	14	5%
Estágio Profissional	3	1%
Total	148	52%
N.º respostas	283	

Questionou-se ainda se a atividade profissional que estes alunos desempenhavam estava relacionada com a área do curso frequentado na EPBJC. No geral, 41% dos alunos que trabalham, encontravam-se empregados na área do curso, o que corresponde a 60 alunos. O curso de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, presente nas delegações do Barreiro, Lisboa e Porto apresenta o maior nível de empregabilidade na área com 53%.

Tabela nº 8 – Diplomados a trabalhar na área do curso (%)

Cursos	Trabalha na Área do Curso						Total
	Sim		Não		Não respondeu		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
ASC	1	13%	7	88%	-	-	8
AG	5	42%	7	58%	-	-	12
AI	2	33%	4	67%	-	-	6
CMRPP	13	45%	16	55%	-	-	29
GPSI	16	53%	13	43%	1	3%	30
GEI	3	18%	14	82%	-	-	17
Transportes	3	43%	4	57%	-	-	7
Receção	4	40%	6	60%	-	-	10
IG	-	-	8	100%	-	-	8
CO	13	72%	5	28%	-	-	18
Total	60	41%	84	58%	1	1%	145^{a)}

a) A diferença de 3 alunos corresponde aos que se encontram em estágio profissional

No que toca à remuneração auferida, o escalão “até 579 Euros” apresenta o maior número de alunos com 47 (32,41%), ou seja, valor inferior ao salário mínimo nacional em 2018 (580 euros). Apenas três alunos auferem mais de 1.000 euros.

Tabela nº 19 - Escalão de Remuneração

Escalão de Remuneração	Frequência	%
Até 579 Euros	47	32,41%
580 Euros	9	6,21%
581 a 632 Euros	34	23,45%
633 a 800 Euros	42	28,97%
801 a 1.000 Euros	5	3,45%
Mais de 1.000 Euros	3	2%
Não respondeu	5	3,45%
Total	145	100%

Para uma análise mais detalhada, na tabela nº11 encontra-se a distribuição dos alunos que trabalham por curso frequentado na EPBJC, o vínculo laboral e o horário de trabalho.

Em relação ao vínculo laboral, 81% apresentava um contrato a termo (prazo) e apenas 11 alunos encontravam-se efetivos nas respetivas empresas/instituições, o que corresponde a 8%. Existem situações de ausência de qualquer vínculo laboral (4%).

Tabela nº 10- Vínculo Laboral

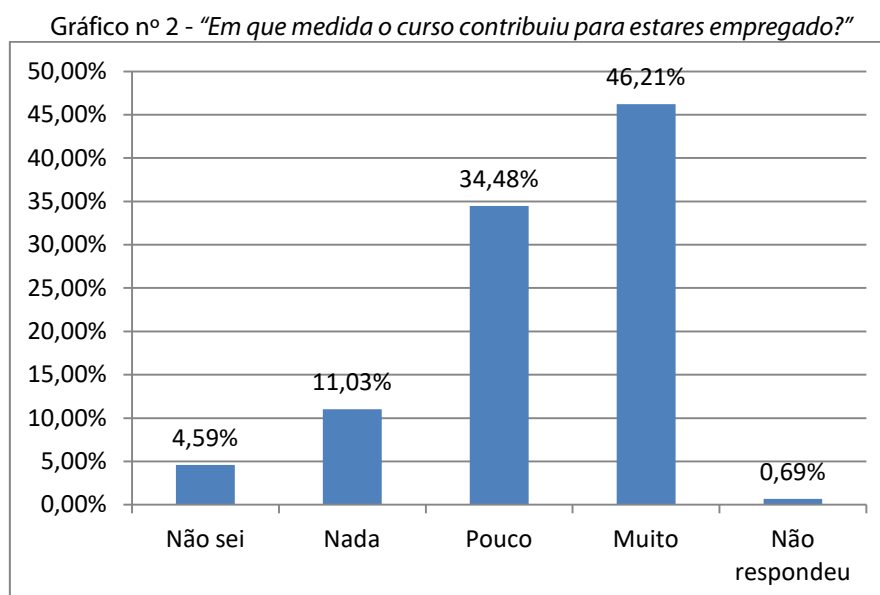
Vínculo Laboral	Frequência	%
Efetivo/a	11	7,6%
Contrato a Termo (prazo)	117	80,7%
Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	5	3,4%
Trabalha por Conta Própria	4	2,8%
Sem Vínculo Laboral	6	4,1%
Trabalho à experiência	1	0,7%
Não respondeu	1	0,7%
Total	145	100%

Para uma análise mais detalhada, na tabela nº11 encontra-se a distribuição dos alunos que trabalham por curso frequentado na EPBJC, o vínculo laboral e o horário de trabalho.

Tabela nº 11 – Distribuição dos alunos que trabalham segundo o vínculo laboral e horário

Curso		Horário		Total
		Tempo Inteiro	Tempo Parcial	
ASC	Contrato a Termo (prazo)	2	3	5
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	1	-	1
	Sem Vínculo Laboral	-	2	2
AG	Efetivo/a	-	1	1
	Contrato a Termo (prazo)	6	2	8
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	-	1	1
	Sem Vínculo Laboral	2	-	2
AI	Contrato a Termo (prazo)	3	1	4
	Trabalha por Conta Própria	-	1	1
	Contrato a termo incerto	1	-	1
CMRPP	Contrato a Termo (prazo)	13	10	23
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	-	2	2
	Sem Vínculo Laboral	2	-	2
	Contrato a termo incerto	2	-	2
GPSI	Efetivo/a	5	1	6
	Contrato a Termo (prazo)	19	4	23
	Não respondeu	1	-	1
GEI	Contrato a Termo (prazo)	12	3	15
	Trabalha por Conta Própria	2	-	2
Transportes	Efetivo/a	1	-	1
	Contrato a Termo (prazo)	4	-	4
	Trabalha por Conta Própria	1	-	1
	Trabalha à experiência	1	-	1
Receção	Efetivo/a	1	-	1
	Contrato a Termo (prazo)	6	3	9
IG	Contrato a Termo (prazo)	8	-	8
CO	Efetivo/a	1	1	2
	Contrato a Termo (prazo)	8	7	15
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	1	-	1
Totais		103	42	145

Procurou-se saber qual o grau de importância que os alunos atribuíam ao curso que frequentaram e ao facto de estarem empregados. Do universo dos alunos que trabalham e dos que trabalham e estudam, que totaliza 145 alunos, verifica-se que 46% considera que contribuiu em muito, e 34% considera que o curso contribuiu pouco.



Estes resultados não se podem dissociar do facto de a maioria dos alunos não ter emprego na área do curso, o que, como atrás se referiu corresponde a 58% dos alunos empregados. Quando analisamos o universo dos que estão empregados na área do curso, verifica-se que 92% considera que o curso *contribuiu muito* para conseguir emprego. Por seu lado, 14% dos que não trabalham na área consideram igualmente que o curso contribuiu muito.

Tabela nº 12 – Emprego na Área do Curso vs. Contribuição do curso para conseguir emprego

Emprego na Área do Curso	Contribuição do Curso para conseguir emprego					Total
	Não sei	Nada	Pouco	Muito	Não respondeu	
Sim	1 1,67%	1 1,67%	3 5,00%	55 91,67%	0 0,00%	60 100,00%
Não	10 11,90%	15 17,86%	46 54,76%	12 14,29%	1 1,19%	84 100,00%
Não respondeu	0 0,00%	0 0,00%	1 100,00%	0 0,00%	0 0,00%	1 100,00%
Total	11 7,59%	16 11,03%	50 34,48%	67 46,21%	1 0,69%	145 100,00%

5. Prosseguimento de Estudos

Em relação aos alunos que prosseguiram os estudos depois de terem terminado os respetivos cursos na EPBJC estes representam 27%.

Refira-se que excetuando os cursos de Informática de Gestão (Guimarães) e o de Receção, no Seixal, em todos os outros existiram alunos que prosseguiram estudos. Os cursos com a maior percentagem são os cursos de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade e o de Apoio à Infância com 40% e 39%, respetivamente.

Tabela nº 13 – Alunos que estudam (%)

Curso	Alunos que estudam	Alunos que estudam e trabalham	Total	%
ASC	5	2	7	36,8%
AG	1	2	3	15,0%
AI	7	-	7	38,9%
CMRPP	22	3	25	40,3%
GPSI	12	5	17	28,8%
GEI	12	-	12	29,3%
Transportes	1	-	1	12,5%
CO	3	2	5	20,8%
IG	-	-	-	-
Receção	-	-	-	-
Total	63	14	77	27%

Entre os alunos que prosseguiram estudos, 55% optou por Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Por sua vez, as licenciaturas com 23 alunos, representaram 30%.

Tabela nº 14 - Tipo de prosseguimento de estudos (%)

Curso	Frequência	%
Licenciatura	23	30%
Curso Técnico Superior Profissional	42	55%
Outro	10	13%
NR	2	3%
Total	77	100%

Através da tabela nº 15, é possível verificar o tipo de cursos que os alunos escolheram para prosseguimento de estudos e o curso frequentado na EPBJC. Repare-se nos cursos que

registraram o maior número de alunos que prosseguiram estudos, CMRPP e GPSI, optaram em igual número por Licenciatura e Curso Técnico Superior Profissional no caso de CMRPP, enquanto em GPSI optaram maioritariamente por um curso Técnico Superior Profissional.

Tabela nº 15 - Distribuição dos alunos por curso frequentado e pelo tipo de prosseguimento de estudos

Curso	Tipo de curso				Total
	Licenciatura	Curso Técnico Superior Profissional	Outro	NR	
ASC	1	5	1	-	7
AG	-	2	1	-	3
Apoio à Infância	1	6	-	-	7
CMRPP	12	12	1	-	25
GPSI	5	7	4	1	17
GEI	2	9	-	1	12
Transportes	-	-	1	-	1
CO	2	1	2	0	5
Total	23	42	10	2	77

6. Recomendar EPBJC e Curso

Após seis meses dos alunos terem terminado os respetivos cursos e da grande maioria estar empregado e/ou terem prosseguido estudos, consideramos que se encontram mais aptos para avaliar a qualidade da formação ministrada pela nossa Escola. Neste sentido questionou-se se recomendariam a EPBJC a algum familiar ou a um amigo. A maioria dos alunos respondeu que o fariam.

Tabela nº 16 - Recomendaria a EPBJC

Delegação	Recomendar a EPBJC		
	Sim	Não	Não Respondeu
Barreiro	37 95,00%	2 5,00%	-
Beja	37 100,00%		
Guimarães	16 100,00%		
Lisboa	62 98,00%	1 2,00%	
Porto	52 98,00%		1 2,00%
Seixal	73 97,00%	2 3,00%	
Total	277 97,88%	5 1,77%	1 0,35%

Questionou-se também se os alunos recomendariam o curso frequentado e em todos os cursos a grande maioria fá-lo-ia. Aliás, nos cursos de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos no Barreiro e Porto, Apoio à Infância e Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade em Beja, Transportes e Informática de Gestão em Guimarães e Gestão de Equipamentos Informáticos no Porto, todos os alunos recomendariam o curso frequentado.

Tabela nº 17 - Recomendaria o curso

Delegação		Recomendar o curso			Total
		Sim	Não	Não Respondeu	
Barreiro	ASC	17 89%	2 11%		19 100%
	GPSI	20 100%			20 100%
Beja	AI	18 100%			18 100%
	CMRPP	19 100%			19 100%
Guimarães	Transportes	8 100%			8 100%
	IG	8 100%			8 100%
Lisboa	AG	19 95%	1 5%		20 100%
	CMRPP	20 95%	1 5%		21 100%
	GPSI	21 95%	1 5%		22 100%
Porto	CMRPP	21 95%		1 5%	22 100%
	GPSI	17 100%			17 100%
	GEI	14 100%			14 100%
Seixal	GEI	24 89%	3 11%		27 100%
	CO	22 92%	1 4%	1 4%	24 100%
	Receção	23 96%	1 4%		24 100%
Total		271 95,8%	10 3,5%	2 0,7%	283 100%